

de revoada, evitando o contato do inseto com a cultura do maracujá (sugestão).

8. ADUBAÇÃO: Fazer uma adubação equilibrada: evitar excesso de nitrogênio.

9. EVITAR: Plantio de leguminosas (feijão, crotalária, amendoim, mucuna, soja) e cucurbitáceas (melancia, abóboras) nas entrelinhas da cultura e nas proximidades do plantio.

10. TRATOS CULTURAIS: Fazer desbrota na haste principal até atingir o arame principal para depois fazer a envergadura.

Manter as entrelinhas com vegetação (gramíneas roçadas).

Fazer visita ao pomar todos os dias e arrancar todas as plantas sintomáticas.

Cuidado com a transmissão da doença através das mãos ou tesouras de poda nas operações de desbrota dos ramos.

Aplicar produtos preventivos e curativos para evitar as doenças causadas por fungos e bactérias e danos aos frutos.

11. FINAL DA CULTURA: Destruir toda a cultura para receber novas mudas.

Se o pomar estiver contaminado com o vírus, no final da safra, eliminar todas as plantas e esperar de 20 a 30 dias para receber novas mudas.

12. CRÉDITOS BANCÁRIOS: Estimular o associativismo regional para obtenção de créditos, visando a construção de estufas teladas para a produção de mudas.



RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES E IMAGENS

Dra. Olita Salati Stangarlin
Pesquisadora AGRAER / CEPAAER
Campo Grande - MS

COLABORADORAS

Dra. Aline M. A. Cezar
Pesquisadora AGRAER / CEPAAER
Campo Grande - MS

Dra. Regiani A. A. Ohland
Pesquisadora AGRAER / CEPAAER
Campo Grande - MS

Sra. Sonia Komori
Extensionista AGRAER
Três lagoas - MS



Avenida Desembargador José Nunes Da Cunha, Bloco 12
Parque dos Poderes - Campo Grande - Ms
Cep 79031-310 - Tel.: (67) 3318-5100

CEPAER - Centro de Pesquisa e Capacitação da AGRAER
Tel.: (67) 3365-9761

ALERTA: PRESENÇA DO VÍRUS DO ENDURECIMENTO DOS FRUTOS DO MARACUJAZEIRO NO MATO GROSSO DO SUL

Dra. Olita Salati Stangarlin

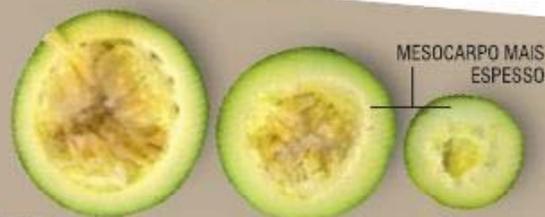
Pesquisadora AGRAER



No Estado do Mato Grosso do Sul, o cultivo de maracujá amarelo azedo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deneger) é uma atividade emergente. A doença de maior importância nesse momento é o endurecimento dos frutos no maracujá causado por vírus. Os frutos podem se apresentar deformados, pequenos ou duros, sem valor comercial, causando queda na produção e redução na vida econômica do pomar.

Um levantamento feito em 2011 detectou o vírus nos municípios de Anastácio, Antonio João, Bataguassu, Campo Grande, Dourados, Ivinhema e Ponta Porã. Nos anos de 2016 e 2017, foi detectado o vírus em Três Lagoas e Eldorado.

As informações desse folheto visam orientar os técnicos e os produtores na condução correta do manejo para a convivência com a doença.



FRUTO SADIO VS. FRUTOS COM SINTOMA DE VIROSE

VÍRUS DO ENDURECIMENTO DO FRUTO

PATÓGENO: *Passion fruit woodiness virus*-PWV e *Cowpea aphid-borne mosaic virus*-CABMV

TRANSMISSÃO: Através dos pulgões das espécies: *Aphis gossypii*, *Mysus persicae* e *Toxoptera citricidus*. Pode também ser transmitido durante as podas feitas com instrumentos de corte (tesoura, canivete e inclusive a unha). Não são transmitidos pelas sementes.

DISSEMINAÇÃO: É muito rápida na cultura, podendo em três meses infectar todas as plantas.

SINTOMAS

O SINTOMA: A doença aparece nas folhas novas tomando todo o ramo e depois toda a planta. Quando afetada, inicialmente ela não se desenvolve.

NAS FOLHAS: Encarquilhamento, bolhosidade e enrolamento. Pode apresentar tonalidades de coloração verde clara com verde escura.

NOS FRUTOS: Redução de tamanho, redução na quantidade de polpa, rugosidade na casca, formação de bolhas e coloração verde clara na casca (aspecto não comercial).



FOLHAS SEM SINTOMAS (ESQ.) VS. FOLHAS COM SINTOMAS (DIR.)



FOLHA DOENTE - ENCARQUILHAMENTO E BOLHOSIDADE

MANEJO DA CULTURA

1. ÉPOCA DE PLANTIO: Uniformizar regionalmente as épocas de plantio em fevereiro ou agosto de cada ano agrícola.

2. ESCOLHA DO TERRENO: Evitar plantio próximo à cultura mais velha.

Destruir toda a cultura mais velha antes do plantio.

3. PREPARO DO SOLO: Deve ser feito com antecedência mínima de 30 dias.

Evitar o crescimento das ervas daninhas, principalmente as folhas largas.

4. PRODUÇÃO DE MUDAS: Se for comprar as mudas, adquiri-las de produtores conceituados, de regiões sem presença da virose.

Se for produzir as mudas, faça em local isolado, em estufas protegidas com telas antiafídeos (recomendamos que o produtor faça a sua própria muda).

Uso de sacolas plásticas para mudas de, no mínimo, 17x35cm.

Manter as mudas em telado até atingirem a altura mínima de 1,20m para depois transplantar.

5. ESPAÇAMENTO: Utilizar espaçamento entre plantas de 2,5 a 3 metros.

6. QUEBRA VENTOS: Fundamental para viabilizar o controle de doenças. Pode ser feito com capim Napier, capim Jaraguá ou Cana-de-açúcar.

7. TRANSPLANTE: Deve ser feito na época de menor incidência de viroses.

Uso de armadilha amarela, palha de arroz ou palha de aveia para atrair o pulgão em época

